

Novembro traz excelentes resultados nos investimentos

Quando falamos sobre mercado financeiro e investimentos, temos dois conceitos que aparecem com frequência nas conversas: **inflação** e **taxa de juros**.

O conceito de **inflação** é mais comum e fácil de compreender, já que é algo que faz parte do nosso dia a dia. Resumindo, inflação é uma alta dos preços que faz o nosso dinheiro valer menos. Devido à inflação, R\$10,00 de hoje não compram os mesmos produtos que compravam há 5 anos atrás.

No Brasil, existem alguns índices para mensurar a inflação, dentre eles, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador atrelado às metas dos planos de previdência da Forluz.

Já a **taxa de juros, embora esteja presente no noticiário, nem sempre é facilmente compreendida**. A taxa de juros é o principal índice econômico de qualquer país e, por isso, é uma referência para “emprestar” ou “investir” dinheiro. Ao se emprestar dinheiro, a uma pessoa ou empresa, são cobrados juros. Quanto maior a taxa de juros do país, mais altos são os juros cobrados e mais caro sai o pagamento deste empréstimo. Sendo assim, em momentos de juros altos, as pessoas e empresas tendem a pedir menos empréstimos. Com isto, a população consome menos, as empresas reduzem os investimentos e o crescimento do país desacelera. Com a queda do consumo, temos menos pessoas comprando e, conseqüentemente, uma **inflação menor**. Por isto a taxa de juros é considerada o principal remédio contra a inflação.

E o contrário também é válido: com a taxa de juros menor, os empréstimos ficam mais baratos. **A população consome mais, as empresas investem mais e o país cresce mais**. Com o aumento do consumo, a inflação também sobe, levando a uma necessidade de aumento dos juros, dando continuidade a este ciclo infinito.

Mas, como relacionamos estes dois conceitos aos nossos resultados na Forluz? Tivemos um **ótimo retorno nos nossos investimentos** durante o mês de novembro e ele é explicado especialmente pela taxa de juros dos EUA, a principal economia do mundo. Tudo o que acontece na economia americana repercute mundialmente e, desta vez, não foi diferente.

No início do mês tivemos dados econômicos que indicaram que poderíamos ter uma queda na taxa de juros dos Estados Unidos antes do esperado, fazendo o mercado reagir bem, ao confiar que a inflação será controlada e a economia irá melhorar (afinal, com a população consumindo mais, as empresas investem mais e o país/mundo acelera o crescimento). **Com isto, as ações subiram nos EUA, no Brasil e em praticamente todas as bolsas, além da Renda Fixa, entregando melhores resultados diante desta perspectiva mais favorável**.

Para o último mês do ano, a expectativa é de um pouco mais de estabilidade neste cenário, ainda otimista. Os especialistas esperam um mês tranquilo, com impacto positivo nos resultados de 2023, e um começo de ano com uma inflação controlada e juros menores no Brasil e no mundo.

A seguir, explicamos com mais detalhes os resultados de novembro.



Cenário Mundo

Mês de surpresas positivas

O mês de novembro foi marcado por uma virada importante no cenário macroeconômico nos Estados Unidos, após um período turbulento iniciado em julho deste ano. Dados divulgados como: um consumo mais fraco no começo do quarto trimestre, mercado de trabalho com elevação na taxa de desemprego e inflação em desaceleração indicam que as medidas tomadas para frear a economia está tendo o efeito esperado.

Com isto, o FOMC, comitê responsável pela definição da política monetária dos EUA confirmou, logo no início do mês, na segunda reunião seguida, a manutenção da taxa de juros, reforçando a confiança dos investidores de que o ciclo de altas está, de fato, encerrado. Como explicado no texto inicial deste boletim, juros altos têm um impacto negativo no crescimento de um país. Quando a expectativa é de não haver novas altas nas taxas de juros, o foco se volta ao questionamento sobre quando teremos o início do ciclo de cortes destas taxas, fato que favorece a economia e anima os mercados.

O resultado foi uma forte alta do mercado de ações, como normalmente ocorre nestas viradas de ciclos, e um enfraquecimento do dólar americano.

Na Zona do Euro, o cenário ainda é desafiador. A expectativa é de um baixo crescimento para os próximos meses. Quanto à inflação, as medidas adotadas pelos governos seguem tendo efeito e ela continua desacelerando em um ritmo mais rápido do que o projetado para o final deste ano. Desta forma, o ECB (Banco Central Europeu) comunicou em ata que novas altas de juros não fazem parte do seu cenário base. Assim como ocorre nos EUA, o foco também se volta para a previsão de quando se iniciará o ciclo de diminuição destes juros.

Na China, tivemos um resultado mais fraco dos setores de serviço e construção civil. Já o varejo e a indústria surpreenderam positivamente. A incerteza e a baixa confiança ainda são consideradas os principais obstáculos para um crescimento expressivo e a recuperação da demanda doméstica. O setor imobiliário segue enfrentando grandes desafios, o que deve gerar novos estímulos por parte do governo. É importante acompanhar a economia chinesa devido ao seu impacto no planeta. Quando a China cresce mais, a economia mundial tende a se beneficiar também.

Cenário Brasil



Boas notícias no exterior influenciam positivamente a economia doméstica

No Brasil, o mercado ignorou a piora do debate em torno da meta fiscal no próximo ano e o desempenho dos ativos foi excelente, devido principalmente à influência do exterior. Porém, também tivemos sinais positivos internamente, com dados que mostram uma desaceleração da inflação. Com o cenário pelo mundo mais favorável, risco fiscal adiado e dados de inflação e atividades, seguidamente abaixo das expectativas, o Banco Central deve manter o ritmo de cortes nas taxas de juros previstos para os próximos meses. Lembrando que a taxa de juros atual está em 12,25%. A expectativa do mercado é de que ela termine 2023 em 11,75% e feche 2024 em torno de 9,25%.

A atividade econômica deu os primeiros sinais de desaceleração, com os dados de varejo e serviços mostrando uma retração. O PIB do terceiro trimestre apresentou estabilidade em relação ao trimestre anterior e os dados referentes ao quarto trimestre sugerem algo parecido.

A inflação fechou o mês de novembro em 0,28%. No ano, ela está em 4,04% e, nos últimos 12 meses, em 4,68%. Os dados recentes continuam mostrando uma inflação mais leve e controlada.

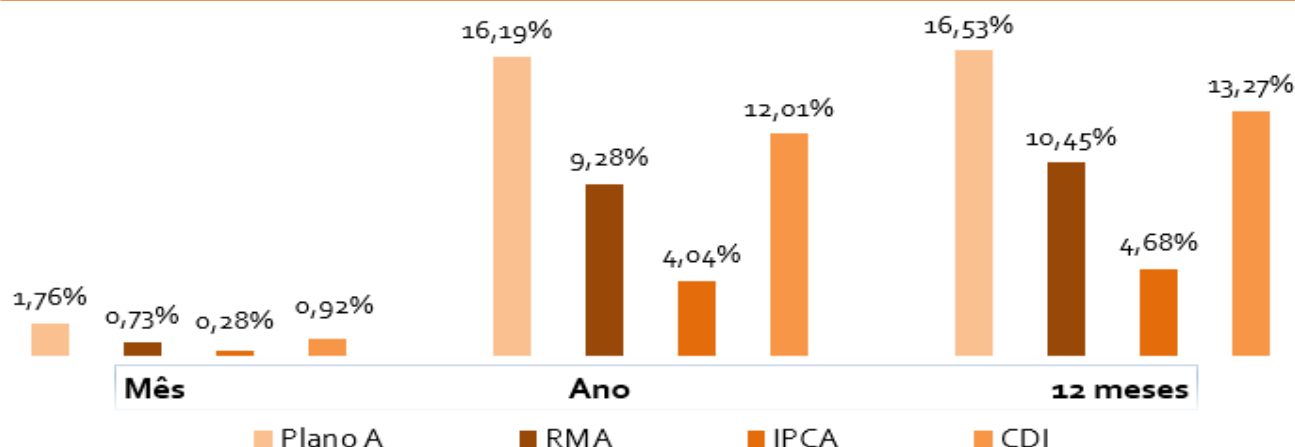
A valorização do Real contra o Dólar em novembro também foi consequência dos eventos que ocorreram nos EUA, favorecendo as moedas dos países emergentes (América Latina e Ásia, principalmente). As discussões relacionadas ao debate fiscal ainda não repercutiram na nossa moeda perante o Dólar, que segue em um nível abaixo dos R\$5,00 desde o dia 03 de novembro. Na balança comercial, que é a diferença entre o que exportamos menos o que importamos, seguimos na expectativa de um saldo recorde, o que pode garantir este dólar mais “barato” ao longo do próximo ano.

Apesar da manutenção da meta fiscal (déficit 0% - explicamos com detalhes este conceito no nosso boletim de outubro de 2023) na PLDO24, que é o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentária que irá guiar os gastos do governo para o próximo ano, o mercado já incorpora uma mudança na meta para -0,5% entre março e maio de 2024. O risco segue na possibilidade de o governo encontrar medidas que contingenciem menos as despesas, ou seja, que ajude a aumentar os gastos e provoque um desequilíbrio do planejamento fiscal.

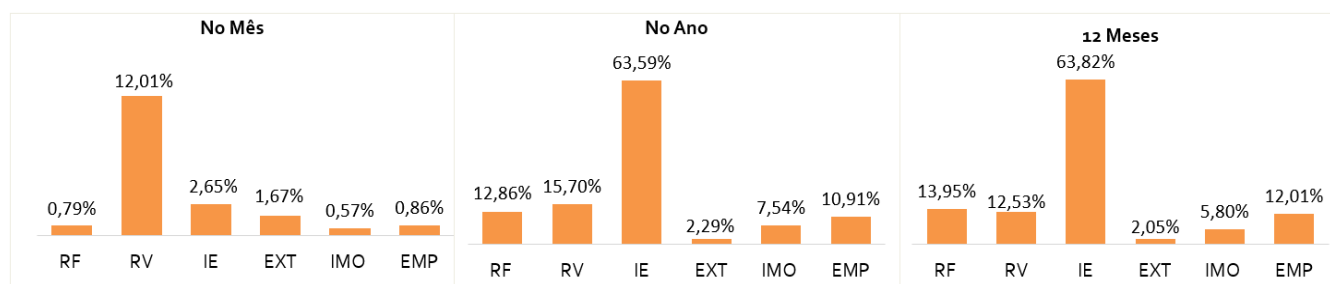
Composição e Resultado

A seguir são apresentados os retornos e alocação consolidados e por segmento do Plano:

Rentabilidade

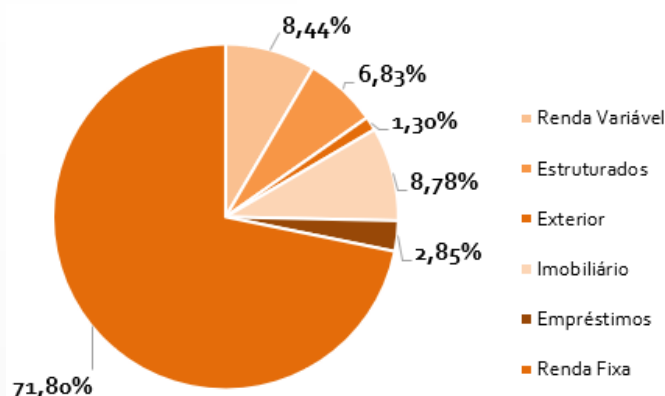


Rentabilidade por Segmento



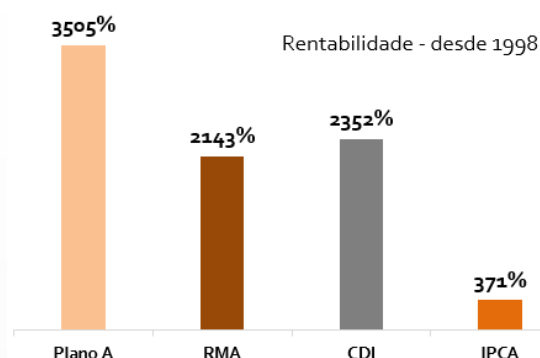
Legenda: RF = Renda Fixa / RV = Renda Variável / IE = Investimento Estruturado / EXT = Exterior / IMO = imobiliário / EMP = Op. Participantes

Alocação por Segmento*



*Percentuais com arredondamentos

Rentabilidade Histórica



Palavra da Gestão

No mês de novembro conseguimos aproveitar as oportunidades que surgiram e entregar uma excelente rentabilidade. Com isto, praticamente garantimos o cumprimento das metas para 2024, superando os índices de referência dos planos, bem como objetivos traçados no início do ano.

Análise por classe de ativo

Renda Fixa

A mudança no cenário macroeconômico dos EUA teve impacto também na Renda Fixa, de forma muito positiva, neste mês. Com isto, ativos ligados à inflação tiveram um dos melhores meses no ano.

Os fundos de crédito privado tiveram uma boa performance, afastando ainda mais os temores criados no início do ano e gerando uma melhora na expectativa de retorno desta classe de ativos para 2024.

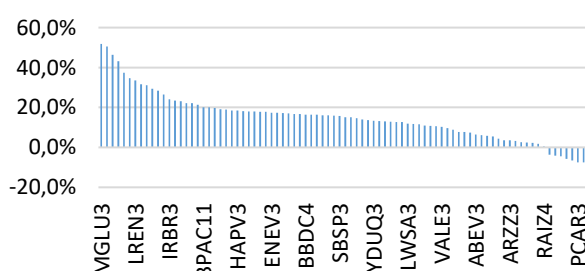
Indicadores	No Mês
IMA-B 5+	3,39%
IMA-B 5	1,80%
CDI	0,92%

Renda Variável

O Ibovespa fechou o mês no patamar dos 127.331 pontos, apresentando rentabilidade de 12,54% no ano. Esse movimento se deu, principalmente, devido ao cenário externo, onde alguns dados mostraram que a economia dos EUA está desacelerando. Tal indicação diminui as chances de novas altas de juros por parte dos EUA, o que favorece ativos de risco.

Apesar da alta de preços no mês de novembro, acreditamos que a bolsa brasileira ainda possa apresentar rentabilidade acima da taxa livre de risco, levando em conta o ciclo de corte de juros em andamento. Dos 86 papéis do Ibovespa, 79 apresentaram resultados positivos, sendo que os 5 melhores resultados foram as ações de Magazine Luiza (51,88%), Marfrig (50,46%), Sid. Nacional (46,31%), Csn Mineração (43,23%) e BRF SA (37,39%). Os 5 piores resultados foram as ações de 3R Petroleum (-7,58%), Pão de Açúcar (-7,46%), São Martinho (-6,57%), Cemig (-5,71%) e Petroreconcavo (-4,53%).

Dispersão de Resultados - Novembro/23



Investimentos Estruturados

Ao longo do mês de novembro, a bolsa brasileira apresentou rentabilidade positiva, o que refletiu no retorno da estratégia de Long Bias (CSHG FF LB; 8,43%), que é presente no segmento de Investimentos Estruturados.

O retorno da estratégia de Multimercados Macro (CSHG FF), também presente no segmento de Investimentos Estruturados, apresentou rentabilidade de 2,35%, refletindo, em grande parte, posições aplicadas em juros brasileiros e posições compradas em bolsa doméstica.

Exterior

Em linha com o movimento global de valorização dos ativos de risco descrito no cenário acima, os principais índices de bolsa e renda fixa globais apresentaram retornos positivos.

Índice	País	Retorno (USD)
NASDAQ 100	EUA	10,8%
S&P500	EUA	9,1%
MSCI World	GLOBAL	9,4%

Porém, como a moeda americana se desvalorizou 2,4% perante o real no mês de novembro, o retorno do segmento foi suavizado, encerrando o mês em 1,67%.

Imobiliário

O IFIX volta a fechar um mês em alta (+0,66%). No ano, a rentabilidade acumulada está em 10,79%. No mês, os fundos de papel registraram uma queda média de -0,23%, enquanto fundos de tijolos apresentaram alta média de 1,34%.

Perspectivas

Para o último mês do ano, a expectativa é de um pouco mais de estabilidade no cenário econômico. Os especialistas esperam um mês com impacto positivo nos resultados de 2023, e um começo de ano com uma inflação controlada e juros menores no Brasil e no mundo.

Os planos da Forluz seguem com uma postura mais conservadora, fazendo pequenos ajustes na carteira com o objetivo de iniciar o ano de 2024 já com bons rendimentos.

Alocação e Retorno por ativo

RENDA FIXA		4.739.788	Valores em R\$ mil				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Taxa Média (ao ano)				
BNP PARIBAS FF ALM A + Carteir a Própria		05.983.533/0001-54	4.079.439				
Titulos Publicos / NTN-B			4.058.852	IPCA + 6,9%			
Titulos Privados / Indexados IPCA+			20.107	IPCA + 6,5%			
Compromissada ALM-A			481	CDI			
Precatórios			80.107				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M		
Fundos de Caixa			579.758				
SF FF CAIXA FI RF DI	37.037.679/0001-01	579.758	0,91%	11,97%	13,29%		
Rico de Mercado - IMA-B5			129				
BTG PACTUAL IPCA REF	07.539.298/0001-51	129	1,79%	10,30%	11,68%		
Passivos			-64				
Passivos de Fundos Exclusivos			-64				
FIDCs			419				
FIDC VERDECARD SEN3	26.722.650/0001-34	315	0,79%	11,14%	12,39%		
ANGA SAB CO VIII SEN	27.614.527/0001-62	104	0,87%	12,14%	13,57%		
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)							
CDI			0,92%	12,04%	13,36%		
IMA-B5			1,80%	10,51%	11,90%		
RENDA VARIÁVEL		556.856					
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M		
FORLUZ FIA	17.138.135/0001-10	556.856	12,01%	15,70%	12,44%		
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE BOVA11	10.406.511/0001-61	16.492	12,73%	16,63%	13,81%		
FRANKLIN TEMPLETON FF ÍNDICE ATIVO FIA	19.675.101/0001-90	99.459	11,93%	12,95%	10,30%		
BRDESCO FF ÍNDICE ATIVO FIA	33.033.116/0001-86	49.636	12,06%	11,19%	8,47%		
OCEANA VALOR FIC FIA	10.309.539/0001-80	111.367	11,68%	20,52%	17,68%		
TORK LONG ONLY INSTI	31.533.145/0001-81	46.283	11,88%	23,14%	18,43%		
VINCI GAS DIVID FIA	07.488.106.0001-25	23.686	11,47%	14,51%	11,65%		
NAVI INST METODO FIA	34.790.765/0001-94	70.417	12,01%	15,99%	10,64%		
GTI HAIFA FIA	28.408.121/0001-96	18.440	11,82%	10,05%	5,30%		
SQUADRA INST FIA	47.512.666/0001-92	57.793	12,42%	31,13%	26,78%		
ABSOLUTO PARTNERS INST FICFIA	34.258.680/0001-60	29.937	14,15%	9,19%	4,15%		
CLARITAS VAL FICFIA	11.403.850/0001-57	31.699	11,28%	10,42%	7,83%		
Outros	-	1.648	-	-	-		
IBOV			12,54%	16,04%	13,20%		

Alocação e Retorno por ativo

ESTRUTURADOS (A + B)		451.086			
MULTIMERCADO (A)		307.775			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
CSHG FF FIC FIM	32.320.637/0001-51	228.750	2,35%	6,77%	7,51%
CSHG ALL SPX NIMITZ Q CSHG FIC FIM	36.874.628/0001-63	30.340	-0,85%	-3,05%	-2,95%
CSHG ALLOCATION KAPITALO ZETA FIC FIM	31.594.631/0001-00	28.124	6,53%	8,38%	8,96%
ABSOLUTE VERTEX CSHG FIC FIM	18.422.272/0001-45	25.635	3,27%	10,78%	11,53%
CSHG ALLOCATION LEGACY CAPITAL FIC FIM	29.236.579/0001-78	32.489	3,98%	5,70%	8,24%
ALLOCATION VERDE AM 60 FICFIM	25.682.084/0001-11	24.918	2,86%	10,31%	11,30%
CSHG ALLOC GENOA CAPITAL RADAR	35.700.369/0001-91	40.435	0,40%	10,91%	12,07%
CSHG ALLOCAT VISTA MULT FIM	36.656.777/0001-56	13.764	1,99%	2,37%	0,66%
CSHG ALLOCAT GIANT STEPS ZARATHURSTRA	41.000.792/0001-81	11.549	-1,77%	3,81%	3,13%
*CLAVE OPPOR I FIM CP	42.591.324/0001-91	1.607	1,38%	22,16%	-
CSHG ALL MAR ABSOLUTO FC FI MULT	42.868.965/0001-40	18.237	4,22%	3,71%	4,82%
Outros	-	1.653	-	-	-
* Início em 08/12/2022					
CARTEIRA PRÓPRIA		79.025			
VINCI CRED MULTI FIM	37.099.037/0001-29	13.540	1,80%	8,95%	9,77%
CS FOF LB FF FICFIM	37.684.566/0001-90	65.485	8,43%	10,62%	9,26%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES (B)		143.311			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
CARTEIRA PRÓPRIA		143.311			
INV NSTITUCION FIP	01.909.558/0001-57	217	-1,29%	5,93%	6,78%
AG ANGRA INF-ES. FIP	07.715.713/0001-80	91.706	0,08%	13,61%	14,07%
FIP BR PETRÓLEO 1	14.240.738/0001-30	852	-0,14%	-45,46%	-45,54%
BTG INFRA II FICFIP	14.584.094/0001-06	1.450	-2,44%	-23,69%	-24,41%
EMPR BRASIL FMIEE	08.872.944/0001-60	23.218	3,41%	3,32%	3,36%
LACAN FLORESTAL FIP	13.812.224/0001-40	2.904	-0,08%	9,13%	9,04%
FIP LACAN FLOREST 2E	13.812.224/0001-40	2.159	-0,08%	9,13%	9,04%
MINAS GERAIS - FIP	19.492.229/0001-19	20.399	1,26%	15,02%	16,92%
BTG PRINCIPAL INVEST	11.998.505/0001-03	396	1,82%	20,01%	2,61%
**SPECTRA FF A FIM	52.322.683/0001-05	10	-	-	-
(*) Retorno de Fundos de Participações considerando o método de TIR					
(**) Início em 29/09/2023					
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		85.637			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
CARTEIRA PRÓPRIA					
SCHRODER FF FIM IE	41.326.144/0001-10	40.488	1,41%	-2,77%	-0,98%
PIMCO INCOME FIM IE	23.720.107/0001-00	6.793	4,31%	11,31%	12,09%
COMPASS FF FIM*	52.285.421/0001-00	38.356	-1,06%	-	-
(*) Primeiro aporte efetivo ocorreu em 31/10/2023					
IMOBILIÁRIO		579.679			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Imobiliários - FII e Cred. Imob.		7.383			
VINCI FI RF IMOB CP	31.248.496/0001-40	7.383	2,08%	13,81%	14,19%
Imóveis em Carteira Própria		572.296			
Imoveis Forluz		572.296	0,55%	7,46%	5,70%
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)					
IFIX			1,80%	10,51%	11,90%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		188.226			
Empréstimos		188.226			
Carteira de Empréstimos		188.226	0,86%	10,91%	12,01%
TOTAL DOS INVESTIMENTOS		6.601.273			

Investimentos por indexador

Investimento por Segmento - Plano A		
Segmento	% do plano	Em R\$ milhão
Renda Variável	8,44%	556,856
Estruturados	6,83%	451,086
Exterior	1,30%	85,637
Imobiliário	8,78%	579,679
Empréstimos	2,85%	188,226
CDI	10,00%	660,282
IMA-B5	0,00%	0,129
IPCA	61,80%	4.079,377
Renda Fixa	71,80%	4.739,788
Total	100,00%	6.601

*Percentuais com arredondamentos

